Trabalhos Científicos

Título: Autismo E Intervenções Precoces: Revisão De Literatura Sobre Efetividade E Abordagens Terapêuticas

Autores: MARINA ISER SALES (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL-PB)), IZABELA DIB GOMES (FACULDADE SANTA MARCELINA), YASMIN PEREIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), NICOLE REIS NASCIMENTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO), AMANDA MAYHUMA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), LARISSA AVILA BRANCO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE), GABRIELA MONTEIRO VICENTE (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO), BEATRIZ PEREIRA FERNANDES (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ (IDOMED)), MALU FIGUEIREDO SANCHES (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARIA FERNANDA ALBERTO FARINA ABBONIZIO (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA)

Resumo: O transtorno do espectro autista (TEA) trata-se de uma condição neurocomportamental com alta incidência no desenvolvimento do paciente, comprometendo o desenvolvimento social, cognitivo e comportamental. Analisar a efetividade das intervenções precoces em crianças portadoras do transtorno do espectro autista (TEA) e reconhecer as melhores abordagens terapêuticas que podem influenciar o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a coleta de dados foi feita nas plataformas Pubmed e biblioteca virtual de saúde (BVS), a partir da utilização dos descritores ´Transtorno do Espectro Autista", "Intervenção precoce", "Eficácia" e "Tratamento", com o operador booleano "And". Os artigos incluídos no trabalho, abordam o tema estudado, que estejam disponíveis em sua forma integral na plataforma e nas línguas: inglês, português e espanhol. Já os critérios de exclusão são: artigos publicados antes de 2019 e delineamento de capitulo de livro. Inicialmente após a aplicação dos critérios, foi feita a leitura dos títulos e resumos, avaliando a adequação ao tema, em seguida os trabalhos foram lidos na íntegra e tabulados de acordo com o título, amostragem e principais resultados. Foram encontrados 2960 artigos, dos quais restaram 909 após a aplicação dos critérios de exclusão previamente descritos. Com a leitura dos títulos e resumos, apenas 40 desses se adequaram ao tema e, após revisá-los, foram escolhidos 4 destes. Após a análise dos estudos, identificamos que a intervenção e tratamento precoce do TEA possibilita a aquisição e melhora nas habilidades de atenção conjunta e comunicação social, que são comumente prejudicadas pelo transtorno, sendo potencialmente mais benéficas para o tratamento do TEA em decorrência do declínio natural da plasticidade cerebral ao longo dos anos. As terapias medicamentosas, e as ações coletivas e individuais propostas por uma equipe de saúde multiprofissional, constituem as principais formas de tratamento do TEA. Enquanto os medicamentos são utilizados apenas para regular os comportamentos adaptativos como sono e ansiedade, as abordagens não farmacológicas, incluindo musicoterapia, terapia cognitivo comportamental (TCC) e terapia social comportamental (TRE), tem demonstrado melhorias significativas na interação social e na comunicação verbal em pessoas com autismo A eficácia das intervenções precoces e a diversidade de abordagens terapêuticas evidenciam a complexidade do tratamento do TEA. Cada criança pode responder de maneira diferente às intervenções, e a escolha da terapia deve ser personalizada, considerando o perfil individual e as necessidades específicas. A revisão conclui que a combinação de diferentes estratégias, ajustadas às características únicas de cada paciente, pode oferecer melhores resultados, melhorando significativamente a qualidade de vida das crianças com TEA.